



48667

Circunferência do pescoço e o risco cardiovascular em pacientes ambulatoriais com insuficiência cardíaca

VICTORIA ARESI ALVES, FLÁVIA CÉSPEDES GURSKI, PAULINE ELOISE MARIANI, CAMILA DE MATOS ÁVILA, KARINA DE OLIVEIRA AZZOLIN, EMILIANE NOGUEIRA DE SOUZA, KARINA TOMASINI, SORAIA POLONI, MARCIANE MARIA ROVER e SANDRA MARI BARBIERO.

Instituto de Cardiologia do Rio Grande do Sul - FUC, Porto Alegre, RS, BRASIL.

Fundamento: A circunferência do pescoço (CP) quando elevada, pode estar relacionada ao aumento de gordura na parede de carótidas, favorecendo as doenças cardiovasculares. A Insuficiência Cardíaca (IC) apresenta altos índices de reinternação e mortalidade, sendo a má adesão ao tratamento não farmacológico fator determinante.

Objetivo: Correlacionar a CP com fatores de risco cardiovascular dos pacientes com IC de classes I, II e III atendidos no ambulatório do SUS de um hospital de referência em cardiologia. **Amostra:** A amostra foi composta por 53 participantes de primeira consulta, atendidos em um ambulatório de insuficiência cardíaca. **Delineamento e**

Métodos: Estudo transversal onde foram aferidos dados antropométricos de peso, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferência do braço (CB), circunferência umbilical (CU) e circunferência do pescoço (CP). Foram coletados do prontuário: idade, gênero, pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD), fração de ejeção (FE) e comorbidades (diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e hipertensão arterial sistêmica (HAS)). Realizou-se análise estatística descritiva para o perfil antropométrico e demográfico dos pacientes; teste de correlação de Person para correlacionar CP com CB, IMC, CU, PA e FE; e teste T de *Student* para correlacionar CP com DM2, HAS. Para a análise de dados considerou-se "excesso de peso" ($IMC \geq 25Kg/m^2$) a fim de englobar adultos e idosos. **Resultados:** A amostra do estudo foi composta por 70% do sexo masculino ($n=37$), com idade média de $55 \pm 14,7$ anos, com as seguintes médias antropométricas: IMC $28,75 \pm 6,4 kg/m^2$; CB $31,8 \pm 5,2$ cm; CU $100,4 \pm 18,5$ cm; e CP $38,5 \pm 4,34$ cm. PAS de $113,40 \pm 17,94$ mmHg e PAD $74,91 \pm 12,7$ mmHg. O estado nutricional mais prevalente foi o excesso de peso (70%). A amostra teve como média de FE foi de $33 \pm 13,15\%$. 32% dos participantes com DM2, 68% com HAS, 32% apresentaram as duas doenças. O teste de Pearson mostrou correlação direta da CP com: CB ($0,565 p < 0,01$), CU ($0,668 p < 0,01$), PAS ($0,328 p < 0,05$), PAD ($0,327 p < 0,05$) e IMC ($0,686 p < 0,01$). O teste T mostrou correlação direta com a CP com a presença de HAS ($0,485 p < 0,05$).

Conclusão: A amostra apresentou alto risco para doenças cardiovasculares, conforme a Organização Mundial da Saúde. A correlação direta entre CP e CB, CU, IMC, PAS, PAD e HAS mostra a relação desta medida com o risco cardiovascular, ou seja, quanto maior a CP, maior será antropometria e pressão arterial, em pacientes atendidos em ambulatório com IC.